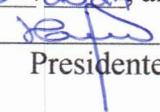


APROVADA EM 1ª VOTAÇÃO
Em, 15 / 10 / 2024 às 18:06 horas.


Presidente

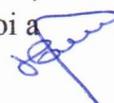


ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 19ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 8º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO
DE 2024.

Aos dez dias do mês de outubro do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), João Carlos Patrian Junior (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (PC DO B), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PSB), em um total de 14 (catorze) Vereadores. Não compareceram a esta Sessão a Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), como também os Vereadores Fernando Rodrigues Batista (PSB) e Marco César Sousa Siqueira (PSB), cujas ausências foram justificadas. Fizeram inscrição para o uso da tribuna, durante o Grande Expediente, o Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, a Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes, como também os Vereadores: João Carlos Patrian Júnior, José Gonçalves da Silva Filho e Jasmá Oliveira da Nóbrega, nesta ordem. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Em seguida, a Senhora Presidente passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, após cumprimentar a todos, o 1º Secretário fez a leitura das matérias em pauta, iniciando pela Ata da 17ª Sessão Ordinária do 8º Período da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Patos, realizada no dia oito de outubro de dois mil e vinte e quatro, a qual foi aprovada por unanimidade. Deram entrada em pauta, em 1ª votação, os seguintes Projetos de Lei: PL Nº PL Nº 29/2024-PE, PL Nº PL Nº 30/2024-PE, PL Nº 104/2024-PL, PL Nº 105/2024-PL, PL Nº 106/2024-PL e o PL Nº 107/2024-PL. Foi arquivado pela Comissão de Legislação, Justiça e Redação o PROJETO DE LEI Nº 96/2024 – ASSEGURA TODAS AS INFORMAÇÕES E O DIREITO DE ATENDIMENTO AOS DEFICIENTES AUDITIVOS POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) EM TODAS AS AGÊNCIAS

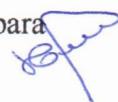
BANCÁRIAS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. Deu entrada em pauta para votação o REQUERIMENTO Nº 1049/2024 – SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR JOSÉ EDVALDO RODRIGUES, OCORRIDO NA MANHÃ DA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO, EM SUA RESIDÊNCIA, NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, EM PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. A Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite senhora Presidente Tide Eduardo, saudar os demais pares colegas Vereadores, servidores desta Casa, a imprensa aqui presente, o público muito singelo, também quase nunca presente a estas sessões, meus senhores e minhas senhoras. Na última terça-feira eu não pude estar presente à Câmara porque estava em um evento, e tentei o máximo em tempo hábil aqui estar, e não pude. E também se estivesse na sessão da terça-feira, eu já tinha inclusive dito ao Vereador Patrian que não usaria da tribuna na terça-feira, deixaria para fazer o meu pronunciamento justamente hoje, na quinta-feira, com mais controle, assimilar o que aconteceu com toda a culminância dos fatos eleitorais. Visto que, depois de dezenove dias sem sessão, a tônica dos assuntos abordados na última sessão reverberou em toda cidade as avaliações de cada par colega parlamentar a respeito dos resultados das eleições. Primeiro dizer que eu sempre disse aqui, e nas Atas o que está registrado nesta Câmara não haverá de me deixar mentir, que o julgamento das urnas não seria um julgamento correto, que bons vereadores não voltariam à Câmara Municipal de Patos, que ser um bom vereador, muitas vezes, não renderia voto, e que o resultado das urnas lá fora é totalmente da produção que nós temos aqui. O resultado das urnas, para mim, foi adverso. Eu tenho e teria todos os motivos para ser o mais revoltado dos dezessete vereadores com assento nesta Casa, porque tenho a certeza que fui entre os três melhores vereadores, mas saio desta Câmara com a pior votação entre os dezessete. Então o sentimento inicial que muitos podem pensar que me dominaria seria a revolta, seria a raiva do povo patoense, seria vir a usar a tribuna e acusar a população patoense e ter me rejeitado nas urnas, de ter me dado a menor das dezessete votações dos vereadores com assento nesta Câmara, mas eu comecei o meu discurso a dizer que o julgamento das urnas nunca é de acordo com o que é feito aqui, é com o que é feito lá fora. Eu quero dizer que a produção parlamentar não dar voto, o que dar voto é a produção que cada vereador faz no período de campanha, e são vários fatores. E uma vitória, assim como uma não vitória, assim como uma não eleição, ela é composta por vários fatores. Eu não vou aqui jogar uma metralhadora a afirmar que o que não me trouxe à Câmara Municipal de Patos, o que elegeu onze dos dezessete colegas foi o dinheiro, que quem voltou pra cá foi porque comprou voto, que quem é novo, dos seis, é porque comprou voto, que é a compra de voto, que isso, que aquilo. Não! Em que pese que eu tenha inclusive veiculado hoje, na Rádio Universidade, um áudio atribuído a Júnior Contigo, em uma plausível, a mais escancarada prova de compra de votos dessa eleição, eu venho dizer que não é compra de votos que rejeita alguém ou que elege as pessoas. Se você for elencar aqui cada vereador, nós tivemos reviravoltas, nós tivemos vereador aqui que dobrou a votação, nós tivemos vereadores com coragem de ir para um partido, que era o partido do prefeito, que precisaria de uma votação, e mesmo assim não baixou a cabeça, foi e voltou pra cá. Nós tivemos dois vereadores, e aí eu cito o nome, o Vereador David e o Vereador Emmano, que ambos diziam: ‘só vem um’, e voltaram os dois pra cá. Enfim, um conjunto de ações, resultado das urnas. Eu até respeito, mas não discordo quando alguém vem dizer: ‘foi a



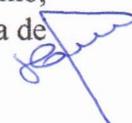
campanha onde se comprou maior número de votos, onde se comprou, onde se deu dinheiro'. Mas espera lá um pouquinho, em toda relação há duas figuras, eu até ouvi o áudio de alguém acusando Júnior Contigo de comprar voto, mas eu não vi, e peço que me mandem, por favor, o áudio de um eleitor rejeitando alguma coisa de um político. Alguém tem aí o áudio de um eleitor rejeitando agrado de um político, de uma carona a uma notinha de cem? Tem algum? Não tem. Então, pra que satanizar a classe política e pra que você canonizar apenas o eleitor? O eleitor que fez uma troca, à sua necessidade, pelo seu sufrágio, ele é tão corresponsável como o político. E aqui não tem santo; nas igrejas postas pelos homens não tem santo, dentro de cada igreja não tem nenhum santo, os santos não estão aqui. Então, eu discordo pictoriamente, e não vou aqui elencar compra de voto, não vou aqui dizer que na eleição de quatro anos atrás não teve votos, porque eu fui eleito, porque há quatro anos eu tive oitocentos e noventa e sete votos, ninguém comprou voto, eu fui eleito; aí nessa que eu tive duzentos e noventa e nove, compraram os meus votos. Se eu pedi para os eleitores receberem e não votarem em quem comprou voto, na passada, quer dizer que só fizeram na passada, nessa também não fizeram? Então, para um pouquinho, é tempo de sentar, é tempo de avaliar como tudo aconteceu, é tempo que cada um vai fazer as suas avaliações de forma pessoal. Uma eleição não é contada por um aspecto, não é um fator determinante, quem aqui não foi eleito, dos seis, não foi eleito por isso e por aquilo, foi eleito por isso, por aquilo, por aquilo outro, por aquela coisa, por outro fato, então cabe a cada um avaliar. E vamos deixar de canonizar eleitor, porque eleitor não é santo nessa relação, o sistema todo está corrompido nesta eleição. Eu não quero aqui apontar quem chegou aqui com maior números de votos, dizendo que é porque não tem nem um clamor, nenhum serviço social. Mas o eleitor não sabia quando foi lá, viu a foto e confirmou, fulano cicrano que não tem nenhum serviço prestado à comunidade, ele não chegou lá e não viu a foto de fulano e não confirmou? Quantos serviços não temos na cidade? E por que é que esses servidores que vieram pra esta Câmara reprovaram a estada aqui de um grande representante, que é o Vereador Zé Gonçalves? Por que é que os servidores não reelegeram o Vereador Zé Gonçalves? Por que venderam o voto? Eu também não posso abrir a boca pra dizer isso. Eu vou abrir a boca pra dizer que Patrian, que chegou aqui e aumentou um pouco a sua votação, foi por que comprou voto? Eu vou dizer que Josmá, que chegou aqui, como um das últimas votações, e foi a primeira do partido, dobrou a sua votação, comprou voto? Quer dizer que a avaliação de compra de voto só é positiva quando ela não é ao meu respeito? Não! Não é que eu cheguei aqui ou não cheguei porque não comprei ou compraram os meus votos, é porque também, além disso, teve um pouco do erro das minhas estratégias, é porque eu também errei em dado momento na leitura. Eu dizia ontem a um médico: eleição é igual cirurgia, se passar o bisturi além do que é pra ser passado, erra, e o erro tem consequência. Então é tempo de fazer uma avaliação. O mesmo Deus que a quatro anos atrás, Vereador Ferré, eu glorificava por ter-me eleito, é o mesmo Deus que eu glorifico agora e que eu agradeço a Ele, alguma coisa o Senhor tem guardado, reservado para mim. Então eu poderia, repito, estar aqui entre os mais atônitos, talvez os mais descontrolados, talvez o mais insatisfeito dos vereadores, porque tive a menor votação dos dezessete parlamentares aqui presentes. Mas o sentimento que me domina não é esse, o sentimento é de gratidão porque não fui eleito como o mesmo modelo de campanha que fui eleito. Eu repito, eu não fui eleito fazendo a mesma política que eu fui eleito, então, assim vai, vamos fazer uma avaliação. Eu também não vou abrir a boca pra dizer: nos encontramos daqui a quatro anos. Tenho as minhas avaliações, e vou fazer, frias, nesse período todo. Dizer que estou aqui até o último dia dessa atual legislatura, como vereador



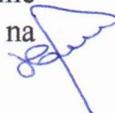
eleito a quatro anos atrás, tenho algumas pautas para trazer. Não vou engolir o choro porque a população não quis que eu voltasse pra cá, não vou dizer que fui rejeitado, não vou me vitimizar, vou atribuir um pouco a cada coisa os fatores que não me trouxeram novamente à Câmara Municipal de Patos. Eu tenho sim que aos meus colegas reeleitos desejar que façam um excelente mandato, pedir que, se possível, que em algum ou outro momento que eu traga alguma ideia que eles abracem. Abraçar os colegas que não obtiveram êxito nesta eleição, nominando o Vereador Sargento Patrian, a Vereadora Fofa, o Vereador Nandinho, o Vereador Ferré, além do Vereador Jamerson, o Vereador Zé Gonçalves. Enfim, aos que obtiveram êxito, parabenizar pelas escolhas, parabenizar pela forma que se remodelaram, se reinventaram. Se você prestar bem atenção, no percurso da coisa, no percurso da coisa, uma hora estava fulano eleito, outra hora, não, as dúvidas, as leituras individuais que foram feitas amiúde; tinha hora: 'eu acho que fulano não volta', 'eu acho que cicrano não volta', e as eleições sempre nos ensinam que é na semana que tudo é definido. Eu aprendi, talvez a gente aprenda da pior forma, aprendemos como se faz as eleições, que as decisões são tomadas sempre de última hora. O eleitor ele não prestou atenção no trabalho. Eu me lembro de forma icônica, do vídeo em que o Vereador Zé Gonçalves fez aqui na Câmara sozinho, não teve um vereador presente fora Zé Gonçalves, e eu não cheguei em uma casa que ninguém falasse nisso. Eu não visitei uma casa que alguém cobrasse a presença dos vereadores da Câmara Municipal de Patos. Eu não cheguei em uma casa que alguém me citasse quem votou contra a enfermagem, eu não entrei em uma casa que alguém me citasse quem votou contra os servidores, eu não cheguei em uma casa que alguém me dissesse quem votou contra ou a favor do aumento de salário. E nem por isso eu vou deixar de acreditar no que acredito, e como disse a alguns amigos: não deixo de acreditar, e se voltasse atrás, faria tudo novamente a maioria das coisas que fiz aqui na Câmara, a maioria dos meus posicionamentos tudo igual. Eu não estou desempregado a partir de primeiro de janeiro, eu continuo na rádio, já fui convidado para outra função no grupo empresarial em que participo; eu continuo com os meus empreendimentos. Eu não vim pra cá procurando emprego, o salário de vereador, a partir de primeiro de janeiro, não é o que vai deixar de trazer o feijão, o arroz e a comida para minha família. Eu vim pra cá com um propósito, e até o fim vou cumprir esse propósito, e cumprirei o juramento que fiz a minha família, em que até o último dia que aqui estivesse não daria, e não dou motivo nenhum pra que meus familiares se envergonhassem de mim. Muito pelo contrário, recebi nessa eleição, junto com a minha esposa novamente, muitos elogios, que se fossem transformados em voto, talvez o que foi duzentos e noventa e nove fossem três mil votos. Mas, infelizmente, o elogio, a felicitação, por fazer um bom mandato, isso não foi transformado em votos. Cabe a mim avaliar porque isso aconteceu, onde eu falhei, onde eu não cheguei à população patoense como eu cheguei a quatro anos atrás. E repito, vamos parar de satanizar a classe política, dizendo que quem se elegeu foi eleito porque comprou voto. Tem quem compre porque tem quem venda. Eleitor algum foi votar no dia seis de outubro com a faca no pescoço, se tiver algum, aí nós vamos pra justiça, denunciar nominalmente o vereador, o prefeito, o candidato que botou uma faca no pescoço do eleitor, porque não tem esse. E eu também quero que alguém me apresente algum áudio de um eleitor rejeitando alguma proposta de vereador. Agora, muito pelo contrário, se a gente pedir de cada vereador aqui mensagem de eleitor se oferecendo, aí a gente vai ter com força, porque não faltou nessa eleição eleitor dizendo: 'não vai me dar nada, não vai chegar não?', 'não vai chegar aqui?'. Muito obrigado aos eleitores que me elegeram na eleição passada, não me rendo, não me prendo e não me rendo, perder, não ser eleito é para muitos, seguir de cabeça erguida é para



poucos. Um dos últimos pronunciamentos que faço nesta Câmara. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: “Boa noite a todos! Senhora Presidente Tide Eduardo, senhores vereadores aqui presentes, auditório, imprensa, funcionários desta Casa, boa noite a todos. Hoje eu vim a esta tribuna para agradecer os mil duzentos e cinquenta e oito votos. Primeiro, eu quero agradecer ao meu Deus, meu Deus todo poderoso, que me honrou em conceder esta vitória. Eu tinha certeza que Ele ia me dar essa vitória. Quero agradecer também aos meus familiares, aqueles que sempre estão ao meu lado. Jamais, jamais mesmo nenhum ficou distante de Fátima Bocão. Apesar de quem muitos diziam que família não elege, porque os meus vídeos estavam sempre ao lado de minha família, quero responder: a família é o alicerce de todos; aí de nós se não tivéssemos família. Então, muito obrigado, minha família, pela força, pela garra, que esteve comigo este período e toda minha vida. Quero agradecer também à minha equipe, uma equipe forte, uma equipe que acreditou, uma equipe que trabalhou juntamente comigo; não vou citar nomes, mas aqui quero agradecer de coração a todos aqueles que estiverem presentes comigo todos os dias e todas as horas desta campanha. E a todos aqueles que me confiaram o seu voto, de sair de sua residência e ir até a urna, e lá chegou e votou na Fátima Bocão; uma mulher que não temeu, uma mulher de fé, uma mulher que estava preparada para qualquer resultado. E estou aqui agradecendo. Infelizmente, muitas pessoas lutaram para que eu não voltasse, mas eu quero responder àqueles que sempre estiveram contra não à política Fátima Bocão, mas à pessoa Fátima Bocão: estou de volta. E aqui não tem dois mil e tanto votos, nem, Jamerson, a menor votação daqui. Todos nós merecemos, nem que seja um voto que foi dado de coração, foi dado porque o povo escolheu os representantes daqui. Não vou dizer que estou triste com os colegas que não foram reeleitos, mas dizer a eles: continue o trabalho de cada um, porque jamais o povo vai esquecer de vocês. Então, Presidente, nós estamos no mês de outubro, o mês rosa. Nessa caminhada que fiz nesse período de campanha, estive ao lado de muitas mulheres que estavam precisando de ajuda. E essa ajuda devido a ser acarretada por um câncer. Aqui chamo a atenção de todas as mulheres, que sejam conscientes do tamanho que é o problema do câncer de mama. E digo mais, não só de mama, mas de útero, de boca, de pulmão, que a gente viu como é que está a realidade dessa doença na cidade de Patos. Então aqui eu peço a todos os órgãos competentes que agilizem as mamografias, agilizem as consultas, as quimioterapias, que estão difíceis de conseguir, as radioterapias, que isso é salvar vidas. Mas, primeiro de tudo, as mulheres têm que se conscientizar que elas têm que fazer o acompanhamento, principalmente da mamografia e da consulta. Então, aqui eu deixo o meu abraço a cada mulher que eu visitei, que está na luta contra o câncer, que este mês vamos trabalhar, vamos chamar atenção de todos os órgãos da nossa cidade e do nosso estado para que ajudem as mulheres, que é um momento muito difícil, só sabe o que é o câncer quem passa por um. E este mês, Presidente, eu faço também um apelo à Câmara Municipal de Patos: não vamos nos calar diante de um problema tão sério que é o câncer, principalmente das mulheres. Então aqui eu renovo o meu apoio, o meu trabalho, o meu respeito a todas aquelas mulheres que me procuraram, e que ainda vão me procurar, para que a gente siga junta em defesa de uma doença que está aí acarretando várias mulheres. Obrigada. Boa noite e Deus abençoe!” Em aparte, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Vereadora, eu quero dizer da felicidade quando fiquei sabendo da reeleição de Vossa Excelência. Vossa Excelência sabe da amizade e do respeito que tenho por sua pessoa. E eu sei que Patos ganha muito com o seu trabalho, ganha muito em manter viva a história do seu pai. E eu sei que a senhora nunca gosta de



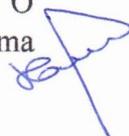
fazer essa comparação, a senhora sempre diz: ‘deixe a história de meu pai, o meu pai descansar’. Mas a gente sabe, Vereadora, que existe algo chamado ‘genética’, que é fundamental. Não tinha como uma filha de Chico Bocão vir para esta Casa e não escrever uma grande história. Então a sua vitória, tenha certeza, foi merecimento pela história de seu pai, pela sua história, mas principalmente pelo compromisso que a família Bocão tem com a cidade de Patos. E a senhora sabe, que como sua colega parlamentar, eu sempre bato nessa tecla: não nascerá outro representante maior que Chico Bocão para o São Sebastião. É por isso que eu vou colocar um projeto de Lei, nesta Casa, criando um busto de Chico Bocão para que seja colocado na praça do São Sebastião. A gente precisa manter viva a história de seu pai, Vereadora, para que sirva de inspiração para os novos políticos. A gente sabe que uma história não se constrói do dia para a noite. Então seu pai construiu uma história, foram dez mandatos e uma suplência. E a senhora está aqui no terceiro mandato. E eu tenho certeza que o seu pai, no céu, porque eu tenho certeza que Chico Bocão está num ótimo lugar, pelas inúmeras ações grandiosas que ele teve nesta Terra, está muito feliz, porque a senhora é ética, a senhora é fina, a senhora é educada, a senhora é boa, a senhora é comprometida, a senhora honra a história do seu pai. Então a Vereadora Nadir, tenha certeza, claro que eu ia votar em mim, porque eu era candidata, mas eu não abria mão da sua recondução à esta Casa. Isso era algo que eu queria muito, e não só eu, mas eu tenho certeza que se fizesse uma pesquisa entre os parlamentares, todos queriam muito a sua volta para esta Casa, porque a senhora é uma mulher que honra a todas nós mulheres. Então estou muito feliz. Tenha a certeza que a minha vitória foi em dose dupla, porque eu queria a senhora aqui novamente. É uma satisfação, para mim, dividir bancada com a Vereadora Fátima Bocão. E isso eu não estou lhe dizendo hoje, não, se a senhora passar visitando, a senhora escuta as pessoas dizerem: ‘Vereadora Fátima, Nadir disse que é uma satisfação dividir bancada com a senhora’, porque a senhora é uma referência de parlamentar para mim. Estou muito feliz, parabéns! A senhora foi uma guerreira. A senhora não fez zoada, a senhora trabalhou. E tenha a certeza, a gente sabe como a campanha aconteceu, a gente sabe como algumas pessoas conduziram esse pleito eleitoral. Eu não tenho dúvidas que muitos voltaram por trabalho, e a senhora foi uma dessas pessoas. Então vai ser uma satisfação estar aqui novamente dividindo essa bancada com a senhora. Eu sou muito feliz por ser sua amiga. Muito obrigada.” Com a palavra, a Oradora disse: “Vereadora Nadir, eu só tenho uma palavra para lhe dizer: gratidão. Muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador João Carlos Patrian Júnior**: “Boa noite a todos. A minha passagem é rápida hoje, vim aqui agradecer aos votos que eu tive, acho que foram mais de seiscentos, nem sei quantos foram, mas fomos bem votados, graças a Deus. Com a estrutura, acho que de todas aqui, acho que a menor, de todos que concorreram, a menor. Só eu e alguns amigos, Deus na frente, claro, e o assessor juntamente conosco, mas ainda tiramos mais de seiscentos votos. Para quem dizia que o vereador ia tirar cento e cinquenta, foi uma votação gigantesca, Vereadora Nadir, eu só tenho a agradecer a Deus. Primeiramente, eu não vivo daqui. Aqui era só para eu cuidar dos cachorros com um número maior de acolhimento. Mas, a questão de quem achou bom: ‘o Vereador perdeu, vai passar fome’, deixe eu dizer um negócio: eu sou aposentado, bem novinho. Sou aposentado. Então eu não tenho para que me preocupar, não é, Vereadora Nadir? A gente não tem para que se preocupar. Estou aposentado, se eu não quiser fazer mais nada da minha vida, eu não faço; se eu quiser estudar, eu estudo, passo em outro concurso, recebo a minha aposentadoria de policial e recebo o salário de outro concurso. Então não tenho do que reclamar, de onde Deus me tirou e me botou, saí de chapeado, policial militar e depois uma autoridade legislativa na



cidade de Patos, um forasteiro que não tem família aqui. Eu acho que fui o primeiro forasteiro, Zé Gonçalves, na história de Patos a não ter nenhuma família aqui e ser eleito. Mas está bom, agradeço demais a Deus, agradeço a todos. A todos que ficaram, que façam seiscentos e vinte e cinco votos, uma votação gigantesca, onde as conversas paralelas falam que teve gente que investiu cem mil, duzentos mil, trezentos mil, e tiraram menos votos que eu. Então a gente vê que o nosso trabalho funcionou, só não foi o suficiente porque dissecaram o nosso partido. Começamos com o partido todo montado, se tivesse continuado talvez estivéssemos eleitos, talvez, não, tudo é da vontade de Deus. Se Deus falar, dona Fátima, que não quer mais em um canto, não quer, não tem esse que fique. Então, para mim, está bom, graças a Deus, eu cumpri o meu papel. O três anos e poucos meses que passei aqui, antes da eleição, debatendo e combatendo, não desrespeitei ninguém, nunca desrespeitei nenhum parlamentar aqui, nenhum amigo, nenhum companheiro parlamentar. Fiz o meu papel, e agora a missão é outra. Quando uma linha finda, Zé Gonçalves, a outra continua e se inicia. A gente não pode ficar triste, e eu concordo com o Vereador Jamerson: daqui a minha família não tira o feijãozinho, daqui eu tirava a ração dos cachorros, os atendimentos clínicos e as cirurgias dos cachorros, mas a minha família nunca comeu um grão de arroz daqui. Primeiro, eu passei três anos me dedicando à população de Patos e esqueci a minha família. A gente nunca foi à praia, Vereador Jamerson, meu filho tem três anos e ainda não o levei à praia. Agora a gente vai ter um tempinho, vou levar minha família, cuidar da minha casa. Cuidei do povo de Patos, enquanto estive por aqui, por isso que eu vim agradecer, a minha obrigação era vir agradecer os seiscentos e poucos votos que eu tirei. Uma votação excelente para um forasteiro, com uma estrutura mínima, pequena, recebemos cinco mil reais de fundo partidário, e foi o que nós trabalhamos, Vereador Zé Gonçalves. Desta maneira, eu agradeço a cidade de Patos, e ainda temos alguns meses aí para fiscalizar, porque eu ainda estou como vereador, não entreguei ainda a faixa, e a gente ainda pode fiscalizar, e vamos continuar fiscalizando. Inclusive, vem algumas bombas gigantescas para Patos, que vai mudar a história de algumas pessoas que aqui estão, pode ter certeza.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Em nome da Presidente Tide Eduardo, saudar a todos os vereadores e vereadoras, saudar os companheiros e companheiras do auditório, povo de Patos, imprensa, servidores e servidoras. Parece até uma coisa normal, mas nós não podemos normalizar o que aconteceu nas eleições deste ano aqui em Patos nessa eleição e em eleições anteriores, até porque a gente sabe que o que prevalece é o poder econômico, isso é histórico. e se você olhar as câmaras municipais, as assembleias legislativas e o Congresso Nacional, tem pouquíssima representação dos trabalhadores e trabalhadoras, justamente em virtude do grande poder econômico de empresários, de fazendeiros. Então, isso a gente não pode naturalizar, a gente tem que realmente trazer essa discussão aqui na Câmara Municipal, porque parece que passou a eleição passou e passe-se uma borracha em tudo. Não nós vamos relatar um pouco, vamos recordar um pouco, pra ver se o povo um dia toma consciência da importância do voto, que é um processo lento. Mas, ultimamente, a gente tem observado o que chama de captação de sufrágio, na verdade é a popular compra de votos. E a Lei 9.504/97 diz o seguinte: ‘A doação, o oferecimento, a promessa ou a entrega pelo candidato ao eleitor, com o fim de obter o voto de bem ou vantagem de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública, desde o registro da candidatura até o dia da eleição, se a irregularidade reconhecida por setor judicial, há a cassação do registro do diploma e aplicação de multa’. O Código Eleitoral, no artigo 229, considera crime e prever pena de

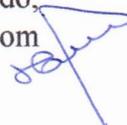
reclusão de até quatro anos e pagamento de multa: 'dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber para si ou para outrem, dinheiro dado, ou qualquer vantagem, para obter ou dar voto para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja aceita'. Eu pergunto aqui, povo de Patos, em tudo tem as exceções, e aqui na Câmara também tem as exceções, eu pergunto aqui a você: como é que determinado candidato ou candidata não tem trabalho em nenhuma área, surge de última hora, e é eleito ou eleita, está na cara, como papeira, que é estrutura de campanha; e a estrutura de campanha ela vem através sabe de quê? Contratações, é a máquina do município, a máquina do estado e a máquina do governo federal, através do orçamento secreto. Vai ali no Patativa do Assaré, vai ali ao Alto da Tubiba, nas Sete Casas, na Vila Teimosa, no Matadouro, no Juá Doce, na Vila Mariana, vai lá ao Serrote Liso, vai lá aos Sem Terras, observem às mensagens, os áudios, até o Caboclo chegam lá e diz: 'você disse que eram tantos votos, mas eu só encontrei tanto', porque eu vi o título'. Vídeos. O Ministério Público Eleitoral de Patos tem que agir. E eu estou colocando aqui não é no sentido de revolta, de maneira nenhuma, porque a minha luta, a nossa luta a gente faz independente disso aqui, mas é uma questão de depender a democracia é uma questão de coibir os abusos. Só que a Lei eleitoral diz o quê? Quem denuncia também é penalizado, porque os deputados já fizeram a Lei pra favorecer a eles próprios, aos políticos. E o povo realmente está precisando. Tem um maior partido desse país do que o SUS, o Sistema Único de Saúde? Quem há quatro anos precisava fazer a cirurgia, conseguiu agora; quem estava cego há quatro anos, conseguiu fazer o exame de vista agora; quem estava precisando fazer uma cirurgia, fez agora; quem estava precisando de um medicamento, foi atendido agora. Gente, são situações que a gente tem que debater aqui pra conscientizar o povo. Esse é o meu papel enquanto vereador sindicalista, enquanto representante dos trabalhadores, porque muitos querem passar o pano, que tudo está resolvido. O meu papel enquanto sindicalista é dizer isso, pra depois o povo achar que quem deve fazer a luta são determinados vereadores e vereadoras, e os outros, muitos entram calados e continuam mudos, só se preparando pra de quatro e quatro anos utilizarem dessa prática. O que é o trabalho, gente, o que é o trabalho? Pra mim, o trabalho significa fazer a defesa dos interesses do povo. Você, que não tem onde morar, você, que está desempregado, você, que a saúde não presta, você, que não tem transporte coletivo, são essas pautas que realmente interessam a sociedade e o povo, mas são pautas realmente difíceis, porque hoje têm as facilidades. Se você vereador ou vereadora, você tem um punhado de gente contratado no município, no estado ou no governo federal, está resolvida a situação. Então, que trabalho? Eu vou focar muito essa parte aqui: o trabalho. O que é o trabalho? Terça ou quinta vou trazer essa pauta, o trabalho, o que é o trabalho para o povo? Passamos dez dias de recesso aqui na Câmara, de catorze a vinte e quatro. Dia vinte e seis eu estava aqui sozinho, dia primeiro de outubro eu estava aqui sozinho, e no dia quatro eu e a Vereadora Nadir. Pra vocês terem uma ideia, pouca gente da imprensa de Patos divulgou. Por que não divulgou: De dezessete vereadores, só Zé Gonçalves compareceu a Câmara nos dias vinte e seis e primeiro de outubro? No dia quatro de outubro apenas Zé Gonçalves e Nadir compareceu à sessão da Câmara'. Por que não divulgaram? A gente já sabe, porque boa parte da imprensa tem contratos com parlamentares, com a Câmara, com Prefeitura e assim sucessivamente. As empresas, especialmente os portais. Então, por isso que esses três meses nós vamos falar um pouco da situação da vida do povo, mas essas entrelinhas que muita gente não quer discutir aqui. Estou muito tranquilo porque, como eu disse anteriormente, aqui é mais uma frente de luta, mas eu sempre entendi que o parlamento aqui é burguês, não tenho nenhuma dúvida sobre isso. Então eu espero que o Ministério Público eleitoral investigue

o que está sendo denunciado aí. Mas meus amigos e amigas eu trago aqui a pauta do meio ambiente, nós estamos praticamente com 40°C aqui em Patos, o que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável tem feito? Arrancar as árvores. Fizeram isso na Rua Peregrino Filho, fizeram na Bossuet Wanderley, na Vidal de Negreiro e agora estão fazendo o levantamento para fazer a mesma coisa na Rua Horácio Nobrega, ou seja, a retirada dessas árvores. E eles escolhem justamente esse período mais quente do ano. É uma loucura dessa Secretaria do Meio Ambiente! E olha que o vice-prefeito é da universidade, professor, há secretário indicado, inclusive, por ele, e tem uma prática dessa. Eu não vou nem falar do Rio Espinhara, do Rio da Cruz, Rio da Farinha, que já estão mortos. Eu estava fazendo um levantamento aqui, 9,82% (nove vírgula oitenta e dois por cento) dos esgotos é que são tratados em Patos, mais de 90% (noventa por cento) não é tratado, tudo está indo pra dentro desses rios, e simplesmente nada é feito por parte dessa Secretaria do Meio Ambiente. Eu considero hoje uma das piores secretarias de Patos porque, além de não fazer nada, ainda prejudica. Então eu acho que até a Amazônia está perdendo aqui pra Patos. É uma vergonha pra uma pessoa da universidade ter uma prática dessas. Os loteamentos outra barbaridade. E pior de tudo, no período do inverno não faz nenhum plantio, não tem projeto de arborização em Patos, não existe nem pra cidade e nem para o Distrito de Santa Gertrude. Lá no Distrito em Santa Gertrudes o esgoto está indo pra dentro do Rio Panati, do Rio Panati está indo pra dentro dos açudes Assentamento Patativa do Assaré. Então é essa a situação que a gente presencia, mas, infelizmente, as pautas de interesse do povo, como é essa questão do Meio Ambiente, o povo também não leva em consideração. Ou seja, pra o povo qual o segredo pra se ganhar uma eleição? É ter estrutura, que no popular é ter muito dinheiro. Você pega uma criatura ou um criaturo, e diz: 'meu filho, minha filha, daqui a quatro anos você vai ser vereador ou vereadora, pra isso vamos juntar dinheiro'. É isso o que está acontecendo aqui em Patos, foi isso o que aconteceu. Por que eu quero aprofundar, nas outras sessões, o trabalho? Porque nada justifica o que aconteceu aqui no nosso município. Por isso os problemas se avolumaram, os problemas cresceram e infelizmente o quadro foi justamente esse. Na próxima eu vou falar um pouco aqui, sobre as candidaturas majoritárias, a candidatura de Nabor, a candidatura do ex-juiz Ramonilson, a candidatura de Edileudo Lucena, a candidatura de Aline. Eu estou fazendo esse levantamento, aqui, porque eu acho que é importante a gente tratar um pouco a pauta política para o povo de Patos. Esse espaço aqui também é um espaço para o povo de conscientizar, para o povo realmente ter uma ideia do que aconteceu, porque eu tenho certeza que aquele vereador ou vereadora que comprou o voto, ele vai passar quatro anos sem pisar na casa daquela ou daquele morador, porque ele já cumpriu seu papel, foi o toma lá dá cá. É por isso que nós devemos continuar realmente essa pauta aqui na Câmara Municipal. Na próxima semana terá mais. Um forte abraço e a gente continua na luta, como sempre. Como eu digo sempre, a gente se encontra nas lutas." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: "Boa noite Senhora Presidente. Cumprimento os demais pares, os senhores e senhoras que se fazem presentes. Sempre agradecendo ao povo de Patos por esta oportunidade, por terem me contratado para aqui representá-los, e não estar aqui representando prefeito. Voltamos a usar o telão, nós estávamos numa censura aqui, mas quando o pessoal do prefeito veio aqui fazer propaganda, foi permitido o telão, mas quando os vereadores estavam aqui, nós fomos censurados aqui na Casa. Isso aqui é na Rua Pedro Rosa, Bairro Bivar Olinto, isso aqui é a situação da rua; Patos, cerca de noventa por cento, não tem saneamento básico. O município de Patos sequer tem um plano municipal de saneamento básico. Isso é uma

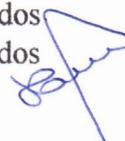


residência de um cidadão, uma cidadã, que me enviou hoje, isso é o banheiro dessa residência, que tem o retorno da galeria da rua. Como eu ia dizendo, o município de Patos não tem sequer um plano municipal de saneamento básico. Tem gente que trabalha na administração pública, tem pessoas que fazem parte do poder público municipal e não sabem nem o que é um plano básico de saneamento básico. Muita gente, de fato, nem sabe o que é isso. O Plano Municipal de Saneamento Básico se faz necessário para desenvolver a política pública junto com os projetos para desenvolver o saneamento básico no município. O primeiro passo inicial seria o Plano Municipal de Saneamento Básico, para que se pudesse desenvolver parcerias públicas ou privadas, públicas e privadas, ou consórcios, captar recursos para desenvolver o saneamento público na cidade de Patos, que Patos precisa muito. Nós temos pessoas que estão no poder há vinte, trinta anos e sequer desenvolveram um plano municipal de saneamento básico, e a gente lamenta muito tudo isso. A população de Patos, uma parte tem sua parcela de culpa, as pessoas reclamam, reclamam, reclamam, mas quando chega no período eleitoral, vota em político corrupto, passa duas semanas e vai reclamar dos políticos. Eu confesso que essa parte da população eu tenho tentado entender como que funciona, a gente tenta entender e não consegue, quanto mais sofre, parece que acha bom. Inclusive, tem uma parte da bíblia que fala sobre isso: 'quando a cabeça não pensa o corpo padece'. Quanto mais o ser humano se distancia da verdade, mais sofrimento vem sobre ele. Trago também um registro da jornalista, radialista Vânia Nóbrega, que me enviou hoje, próximo ao Condomínio Beethoven, próximo à Rua São José com Inácio do Leão já existe um novo lixão de Patos, o segundo novo lixão. O primeiro é no transbordo, que é o transbordo ilegal do Prefeito Nabor, e o novo lixão de Patos, o lixão urbano, é próximo ao condomínio Beethoven, próximo ao Vilas do Lago, próximo ao rio, naquela localidade, próximo Rua São José com a Inácio do Leão, um grande acúmulo de lixo. Esse novo lixão tem trazido transtornos para aquela população. Eu me lembro que o Prefeito Nabor há cerca de seis meses, fez uma propaganda grande, que ele adora uma propaganda, o gasto de propaganda aqui na cidade de Patos é uma coisa do outro mundo, ele fez uma propaganda dizendo que tinha aberto novas ruas e avenidas. Mas, na verdade, é só enganação, lá virou um novo lixão. Tudo isso acontece na cidade de Patos porque nós não temos ecopontos, nós não temos por parte do poder público o oferecimento de locais e espaços específicos para as pessoas, os cidadãos, depositarem os entulhos de construção, as podas de árvores. Nós não temos na prática, mas no contrato do lixo tem, inclusive foi pago. Inclusive, eu denuncie junto ao Ministério Público ao Tribunal de Contas, e o Tribunal de Contas já mandou o município de Patos, o Prefeito Nabor cancelar o contrato e fazer uma nova licitação sobre isso. Já no Ministério Público se transformou em Inquérito Civil, e está caminhando sobre essa ilegalidade, ou seja, existe só papel essa questão dos ecopontos. E quando não tem os ecopontos, não tem o local específico para as pessoas jogarem, despacharem esse material, podas, entulhos, aí o pessoal joga em qualquer lugar e vira novos lixões espalhados pela cidade de Patos, que trazem transtornos para a população, enfim, é isso o que acontece nesse caso. E ali, próximo à Rua São José, nessa cobrança que a jornalista, radialista Vânia Nóbrega postou hoje, em suas redes sociais, e me enviou, não é diferente, porque não tem ecopontos. Isso é falta de gestão, a falta de planejamento que nós temos aqui na cidade de Patos. Eu vou pontuar também, há cerca de dois dias que o pessoal me manda, a gente vem acompanhando através de alguns veículos de imprensa, alguns municípios estavam me enviando, sobre o problema das derrubadas de árvores. Será possível, o Prefeito Nabor está fazendo um grande trabalho para destruir a cidade de Patos. Eu desconheço na história de Patos, alguém me corrija se

eu estiver errado, algum prefeito que conseguiu derrubar tantas árvores. Eu acredito que essa é uma das grandes marcas dessa gestão, se é que tem alguma coisa para mostrar, só coisa negativa. A grande derrubada de árvores, a grande quantidade de árvores que foram derrubadas por essa gestão, e nós estamos pagando um alto preço. Nesse período, nós estamos passando por um período mais quente da nossa região, a falta de que as árvores fazem. Uma rua que possui árvores diminui cerca de seis a oito graus na temperatura. A cidade de Patos já é quente, e com essa bendita ideia, e eu gostaria de saber de que é essa ideia, se é do prefeito, se é do vice-prefeito, que é professor o vice-prefeito, de quem é essa ideia de derrubar as árvores aqui na cidade de Patos. Eu me lembro muito bem que quando derrubaram as árvores da Rua Pedro Firmino, no Bairro da Brasília, fizeram a maior propaganda; 'Não, porque existe um projeto em parceria público privada que serão plantadas novas árvores'. E até hoje eu espero, eu estou esperando ver essas árvores, que a gente não vê aqui na cidade de Patos. Rua Pedro Firmino, em frente ao Bradesco, do mesmo jeito, na Rua Bossuet Wanderley foi pior ainda, porque prejudicou os comerciantes, os pequenos comerciantes. E agora querem fazer aqui, próximo à Câmara, na Horácio Nóbrega, querem mais uma vez desgraçar a cidade de Patos. Fizeram recentemente no Bairro Brasília, de novo, no Jardim Califórnia, a situação é séria na cidade de Patos. Eu gostaria de saber quem é essa pessoa que tem essa bendita ideia de derrubar as árvores aqui da cidade de Patos. Fica aqui essa cobrança e, mais uma vez, a gente vai se dirigir ao Ministério Público. Eu tinha feito um acordo com os Promotores para desafogar, aceitar o arquivamento de algumas ações minhas no Ministério Público, que tem cerca de umas trezentas, trezentas cinquenta, eu tinha feito um acordo, em troca de eles darem celeridade em algumas outras demandas mais prioritárias, mas eu vou ter que descumprir esse acordo, porque eu vou ter que levar mais demandas, porque, infelizmente, a situação da cidade de Patos é séria. Eu trago aqui, meus senhores, minhas senhoras, nos últimos dias eu fui procurado por diversas pessoas aqui no município, com muita frequência. Eu trago mais uma vez o problema da falta de medicamentos aqui na cidade de Patos. É um problema crônico. No começo de dois e vinte e um, esse problema estava alto, um problema crônico, tinha dado uma diminuída, agora piorou de novo, ficou pior do que era antes. Eu trouxe aqui a relação de medicamentos, essa lista de medicamentos básicos da lista do SUS, que é de obrigatoriedade do município, essa lista possui cento e noventa e cinco medicamentos. Desses cento e noventa e cinco medicamentos, estão faltando noventa e cinco medicamentos, 48,75% (quarenta e oito vírgula setenta e um por cento de cento) de noventa e cinco medicamentos; ou seja, quase a metade da farmácia básica. Preste atenção, quase a metade dos medicamentos básicos da farmácia básica da cidade de Patos estão em falta. É triste, e o povo sofre com isso, principalmente os mais humildes, que não têm acesso ao recurso financeiro. E aqui eu vou dá o exemplo de alguns: ácido acetilsalicílico, de cem miligramas, faltando; ácido acetilsalicílico de quinhentas miligramas, está faltando; ácido valpórico, de quinhentos miligramas, faltando; alendronato de sódio, faltando; alopurinol, de cem miligramas, faltando; alprazolam, de zero vírgula cinco, faltando, aminofilina, cem miligramas, faltando; amiodarona, de duzentas miligramas, faltando; amitriptilina, vinte e cinco miligramas, faltando; amoxicilina, de quinhentos miligramas, faltando; amoxicilina, de cinquenta miligramas, suspensão oral, faltando; ampicilina, de quinhentos miligramas, faltando; amlodipina com besilato, de dez miligramas, faltando; atorvastatina cálcica, vinte miligramas, faltando; beclometasona dipropionato, faltando; betametasona spray, faltando; betametasona com dipropionato, faltando; benzalcônio com cloreto, faltando; benzoato de benzila, duzentos e cinquenta miligramas, faltando; betametasona com

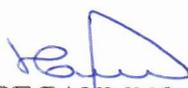


valerato, de um grama, faltando; biperideno, de dois miligramas, faltando; bromexina com cloridrato, de oito miligramas, faltando; budesonida, de trinta e dois miligramas, faltando. é meu, amigo, esse é o prefeito do dez, taca dez aí. Carvedilol, de doze vírgula cinco, faltando; Carvedilol, de vinte cinco, faltando; Carvedilol, de três, vírgula cento e vinte e cinco, faltando; cetozonazol, dois por cento, shampoo, faltando; ciproptadina de cloridrato, faltando; ciproxina com dexametasona, faltando; citalopram de vinte miligramas, faltando; clindamicina, faltando; a lista aqui é grande, e se eu for continuar aqui eu vou concluir mais de vinte e cinco nomes. Clonazepam, faltando; clopidogrel, faltando. Meu amigo, Diazepam, faltando; diclofenaco, faltando. Taca o dez aí, amigo, taca o dez aí, Gil, pra todo mundo se lascar. Diclofenaco, faltando; digoxina, faltando; doxiclina, faltando. É, meu amigo, o negócio aqui é pra matar o povo de Patos mesmo, viu meu amigo Gil. Eita, lasqueira. Esse é o prefeito competente. Olha só, rapaz, ibuprofeno de seiscentos miligramas, faltando também. Tasca dez! Levadopa de cem, mais vinte e cinco, comprimido, faltando; levadopa hbs, faltando também; levadopa com benzetina, faltando; levadopa com carbidopa, faltando. Eita, menino, o negócio aqui é: tasca o dez aí, tasca o dez, o que importa é a experiência. Losartana potássica de cinquenta miligramas, faltando também; metformina de quinhentos miligramas, faltando; miconazol, faltando; mirtazapina, faltando também. Na verdade, é mais fácil é a gente dizer o que tem na farmácia básica. Nós estaremos procurando o Ministério Público, junto ao Tribunal de Contas, queremos saber para onde está indo o dinheiro dos medicamentos de Patos. Quarenta e oito vírgula setenta e um por cento dos medicamentos básicos estão faltando. Fica aqui a nossa demanda. Muito obrigado, senhora Presidente. Deus, pátria, família e liberdade!” A Senhora Presidente passou à ORDEM DO DIA, em seguida colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 29/2024 – AUTORIZA A ABERTURA DE CRÉDITO ESPECIAL AO ORÇAMENTO VIGENTE PARA FINS QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado dos seus devidos pares. Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Ontem nós estivemos reunidos, eu, o Vereador Italo, os vereadores que compõem a Comissão de Constituição e Justiça, o pedido de urgência foi votado na terça-feira. É um Projeto importante, senhora Presidente, pra cidade de patos, porque trata da aquisição de dois veículos, um pra o TFD, que transporte fora do domicílio, um micro-ônibus, que estava com previsão orçamentária, e uma camioneta pra uma adaptação pra o castramóvel com: monitor cardíaco, elétrico, destinado pra o Abrigo Municipal de Cães e Gatos, com mesa cirúrgica e demais auxílios, bisturi e tantas outras coisas que serão compostos junto a esse veículo. É um Projeto importante, que até foi discutido nesta Casa, durante esses quatro anos, a importância de ter um castramóvel aqui pra a cidade de Patos, uma emenda impositiva da deputada estadual Francisca Motta, de seiscentos mil trezentos e quarenta mil reais. Presidente, obrigado.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por unanimidade, em 1ª votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 30/2024 - AUTORIZA A ABERTURA DE CRÉDITO ESPECIAL AO ORÇAMENTO VIGENTE PARA FINS QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado dos seus devidos pares. Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “É mais um Projeto de Lei, não o mesmo assunto, mas é uma emenda impositiva também. Votamos em caráter de urgência, o pedido de urgência, na terça-feira, que trata do custeio dos serviços ofertados pelo Abrigo Municipal aqui do nosso município, com os cuidados veterinários dos animais deficientes, com problemas neurológicos e manutenção dos



espaços pós-cirúrgicos dos animais e também alimentos. Então é destinada também uma emenda impositiva, que veio oriundo da Assembleia Legislativa, de quatrocentos mil reais. Como não tinha previsão orçamentária, a abertura de crédito no orçamento é justamente com esse fim, Presidente. Obrigado.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por unanimidade, em 1ª votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação, em bloco, os seguintes Projetos de Lei: PROJETO DE LEI Nº 104/2024 - CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR PAULO HENRIQUE FERRAZ LIMA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo. PROJETO DE LEI Nº 105/2024 – DENOMINA RUA ERNANDO NUNES FERREIRA (FERNANDO DA FRIO NUNES), LOCALIZADA NO BAIRRO MORADA DO SOL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo. PROJETO DE LEI Nº 106/2024 - RECONHECE DE UTILIDADE PÚBLICA O CLUBE DE AEROMODELISMO DE PATOS – ASAS DO SERTÃO - AERO SERTÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. PROJETO DE LEI Nº 107/2024 - DENOMINA RUA MARIA LÚCIA QUEIROZ FERNANDES DE ALMEIDA, LOCALIZADA NO BAIRRO BIVAR OLINTO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. Os quais foram aprovados, por unanimidade, em 2ª votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e votação o Requerimento Nº 1049/2024, sendo aprovado por unanimidade. A Senhora Presidente passou à EXPLICAÇÃO PESSOAL, contudo nenhum dos Vereadores fez uso da mesma. Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente sessão, às dezenove horas e vinte minutos, convidando a todos para a próxima Sessão Ordinária, que acontecerá no dia 15 (quinze) de outubro do ano corrente, às dezoito horas.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 10 DE OUTUBRO DE 2024.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO
1º Secretário